

DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO POTENCIAL ESTRATÉGIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

Elaine Cristina Rodrigues Farina

Cristhian da Silva

Alan de Jesus Pires de Moraes

Vanderlea Ana Meller

RESUMO: O conceito ampliado de saúde no Brasil teve início a partir da 8ª Conferência de Saúde (1986), nesta conferência foram levantadas questões para além das doenças, configurando o importante papel da relação social, das políticas públicas e dos fatores econômicos como importantes sistemas que poderiam influenciar na formação e na produção da saúde (NASCIMENTO, 1992). E neste contexto ampliado, a pesquisa tem como objetivo apresentar as potencialidades que as aulas de Educação Física escolar tem como estratégias de política pública em saúde. Para o seu desenvolvimento foi realizada uma revisão bibliográfica, com o levantamento de referências teóricas publicadas por meios eletrônicos e impressos. A Educação Física vem ganhando espaço na sociedade para atuação na área da saúde, e esta conquista vem se fortalecendo por meio de conclusões positivas de diversas pesquisas, das discussões desenvolvidas e dos resultados das práticas propriamente dita, ao longo destas últimas décadas. Por volta de 1980, as perspectivas da exercitação física ganharam força, enfatizando a necessidade de a população estar envolvida em uma prática. Este movimento teve início nos Estados Unidos e, anos mais tarde, passou a ser aplicado no Brasil, sendo denominado como “Movimento da Saúde” (BAGRICHEVSKY, ESTEVÃO, PALMA, 2006). Para além da minimização dos custos, “desenvolver saúde é dever do Estado e direito de todos, garantido mediante políticas sociais e econômicas” conforme a Constituição Federal (seção II, art. 196). Analisando as estratégias para a educação em saúde, a disciplina de Educação Física escolar poderia favorecer esta interlocução com a sociedade desde à infância, promovendo um grande impacto social por meio da educação; mas não numa abordagem restrita em conteúdo, ou em aulas específicas, e não somente na perspectiva da relação saúde-doença, causa-efeito, em um contexto puramente biológico. A ideia é desenvolver um cidadão crítico, capaz de multiplicar o conhecimento, atendo as atitudes, co-participativo das políticas públicas, um cidadão responsável. Batistella (2007) a importância da cidadania, qualidade de vida, equidade, das políticas públicas, etc. A participação da escola, e em particular, da inclusão das aulas de Educação Física nas políticas públicas em saúde, articulada com as diretrizes da educação básica, seria um avanço no campo do educar, do promover e desenvolver saúde em nosso país, capaz de influenciar a vida de milhares de pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Saúde. Políticas Públicas.